



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES

RP I – Resolução de Problemas I

**Tema: A influência da Globalização na
Alimentação das Crianças**

Relatório Final

Turma 12 – Grupo 02

**Douglas Nagano Cavallari
João Batista da Silva
Lara Lopes Moraes
Tatiana Silva Scortecci M. Martins
Tiago Lemes Gimenes
Vanessa Almeida de Godoy
Victor Tsuyoshi Yoshimura**

Resumo do Trabalho

O presente estudo, feito pelos alunos do ciclo básico, turma 12, da Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH, sob o tema globalização culturas locais e educação, busca expor os efeitos, nas crianças, do “gosto global”, onde é evidente a existência de um processo de massificação dos conceitos, gostos e idéias em geral, a fim de tornar a sociedade global cada vez mais homogênea e massificada. Este novo modelo de sociedade imposto, no caso das crianças, principalmente pelas campanhas publicitárias apelativas está aumentando, significativamente, o caso de obesidade entre crianças e adolescentes, estima-se que no mundo cerca de 22 milhões de crianças com menos de cinco anos estão acima do peso, e sem dúvida alguma, destruindo as culturas locais alimentares. [1]

Frente a estes acontecimentos, temos que, as franquias de redes de fast-food estão se destacando no Brasil justamente por serem adiantadas quando o assunto é formatação e padronização, e por serem capazes de formar imagens e linguagens decifráveis por certos grupos, sugerindo comportamentos. Justifica-se o consumo excessivo de fast-food devido ao “novo tempo urbano”. Porém essas grandes mudanças não se dão de forma brusca, ao contrario, dão-se sutilmente e com um forte auxílio da mídia que invade o cotidiano com idéias pré-determinadas. Apesar de a mídia ter uma grande parcela de culpa, este problema cultural também está diretamente relacionado com o tipo de criação das crianças. Pais ocupados, com menos tempo para as refeições em família, costumam desde muito cedo, seus filhos com comidas congeladas, refrigerantes, fast-food, doces em excesso, enfim comidas e costumes resultantes da modernidade.[2]

Nosso estudo propõe uma análise da situação por meio de pesquisas bibliográficas e de campo, com o intuito de encontrar possíveis soluções.

Palavras-Chaves: mídia, globalização, saúde, alimentação, crianças.

Sumário

1. Introdução	Página 05
2. Justificativa	Página 06
3. Objetivos e Hipóteses	Página 07
3.1 Objetivo Principal	
3.2 Objetivos Específicos	
3.3 Hipóteses	
4. Desenvolvimento do Problema	Página 08
5. Metodologia	Página 12
5.1 Avaliação do Problema	
5.2 Reconhecimento do Problema	
5.2.1 Forma de Análise de Dados	
5.3 Apresentação do Problema	
6. Pesquisa de Campo	Página 16
7. Validação das Hipóteses	Página 24
8. Conclusão	Página 36
9. Referências Bibliográficas	Página 38

1. Introdução

A globalização, atual contexto sócio-econômico mundial, acabou trazendo muitos benefícios para a humanidade, como a alta velocidade nas trocas de informações, sendo hoje em dia quase que instantânea. Porém, são inúmeros os problemas que nosso atual sistema está criando. Além dos problemas ambientais como a poluição e aquecimento global, muitos problemas sociais também são conseqüências da visão do novo sistema, como o desemprego e a quebra das culturas locais. Neste âmbito, podemos destacar as alterações nos costumes e no cotidiano, que acaba influenciando principalmente a alimentação e a saúde. Isso inevitavelmente é imposto às crianças.

A globalização tem como objetivo criar uma espécie de “cultura mundial”, na qual é evidente a existência de um processo de massificação dos conceitos, gostos e idéias em geral, a fim de tornar a sociedade global cada vez mais homogênea e massificada. Talvez seja esta ação a principal responsável pela quebra das culturas locais, que são indiscutivelmente importantes para a formação e educação do caráter de todos os indivíduos. Respeito, modo e estilo de vida, educação alimentar, entre outros, são aspectos que são adquiridos conforme o meio que se vive e influências que os indivíduos estão propensos a sofrer.

O ritmo de vida imposto pelas necessidades da nova sociedade globalizada, não permite que as pessoas gastem o tempo necessário com a alimentação, seja no preparo do alimento como propriamente nas refeições. É cada vez menor o tempo que os pais passam com seus filhos, deixando estes mais expostos a televisão e a mídia de uma forma geral, e também permitindo que os filhos decidam o que irão comer.

Partindo desta nova realidade imposta as crianças, relacionada à

alimentação, este trabalho expõe a influência da globalização na alimentação delas.

2. Justificativa

Tendo em vista o tema “Globalização, Culturas Locais e Educação” definido pela turma, decidimos abordar as consequências da influência da globalização em nossa sociedade. Analisamos diversos aspectos desta influência, e concluímos que a alimentação está diretamente relacionada à cultura local e tem sido modificada pelo novo modelo social globalizado, sendo a mudança dos hábitos alimentares o efeito mais aparente da globalização.

Identificamos também que as crianças, aparentemente, são mais suscetíveis a influências tanto da mídia quanto familiar, principalmente porque é nessa fase da vida em que se formam os hábitos e conceitos.

Tudo o que foi citado é fato, e estes acontecimentos estão sendo tratados pela sociedade com total naturalidade e como consequências inevitáveis da globalização. Porém aos poucos nossa identidade cultural alimentar esta se destorcendo e se encaixando na cultura global. E se isso não bastasse, temos um aumento significativo de crianças doentes devido à má alimentação. Estamos falando de doença, de quebra de identidade e não de uma simples consequência inevitável decorrente de um modelo econômico. Os fast-food e a universalização (padronização) do gosto estão invadindo a nossa cultura e deixando seqüelas gravíssimas. Seus efeitos devem ser expostos, para que, se possível, possamos combatê-los.

Então, nossa decisão em focar este assunto foi devido à forte ligação entre globalização, alimentação e quebra de culturas locais especificamente tratando das crianças por elas estarem sendo usadas como objetos nesta nova formulação da sociedade e por serem o espelho do futuro, com o qual

devemos nos preocupar.

3. Objetivos e Hipóteses

3.1 Objetivo Principal

Entender as reais causas e conseqüências da influência da globalização na alimentação infantil e na perda da cultura local.

3.2 Objetivos Específicos

Verificar a atuação da mídia nas decisões de escolha relacionadas à alimentação das crianças.

Descobrir o que mais influencia: a mídia, o ambiente onde a criança vive (colégio, amigos, creche) ou a família.

Identificar os principais problemas de saúde causados pela má alimentação infantil.

3.3 Hipóteses

- A má educação alimentar das crianças pode criar uma geração de adultos obesos com diversos problemas de saúde como a obesidade, diabetes e colesterol alto.**
- Doenças consideradas como sendo de estágios de vida mais avançados como hipertensão e colesterol, estão cada vez mais sendo detectadas em crianças de baixa faixa etária.**
- Este problema provavelmente tem como principais responsáveis os pais das crianças e as ações publicitárias.**
- As crianças são relativamente mais suscetíveis a serem influenciadas, pois estão em processo de formação de hábitos, gostos e conceitos.**
- A falta de tempo que os pais encontram hoje em dia para passar mais**

horas com os filhos e administrar uma boa educação familiar para eles pode ser um motivo para que a alimentação das crianças sofra tremenda influência de fatores externos da família.

- Os pais também cedem para as escolhas das crianças em termos do que comerem. Esta falta de autoridade hierárquica na família, provavelmente é consequência de um comodismo, optando em aceitar as preferências das crianças muitas vezes por ser mais fácil o acesso.
- A maioria das crianças que consomem produtos das redes fast-food possuem pais que também são consumidores dos mesmos.
- As ações publicitárias, veiculadas através da mídia, se mostram eficientes à medida que direcionam as preferências e gostos alimentares, principalmente pelas empresas de fast-food.

4. Desenvolvimento do Problema

Devido a mudanças na formação das famílias e do aumento de mães que entram no mercado de trabalho, as crianças acabam passando cada vez mais tempo sozinhas e expostas a televisão e a Internet. Isso abre uma janela para que as grandes empresas tenham contato direto com as crianças. E não é diferente no caso das empresas alimentícias. Todas essas empresas sabem que as crianças são muito influenciadas por aquilo que vêem na televisão, seja relacionado a brinquedos ou à alimentação.

Estudos mostram que no Brasil, as crianças e os adolescentes passam cerca de 5 horas por dia assistindo televisão, e de que a exposição de apenas 30 segundos à comerciais de alimentos, influência na decisão a respeito da alimentação, especialmente quando essas crianças estão sozinhas e podem decidir o que irão comer. Esses mesmos estudos comprovaram que a publicidade influencia as concepções da criança sobre o que é um alimento saudável, o que afetará sua tomada de decisão relacionada a alimentação pelo resto de sua vida [3].

Mas será que é só “culpa” da publicidade por de trás dos alimentos, que influência na alimentação das crianças? Qual a parcela de influência dos pais?

Compreender que a publicidade influencia na formação das crianças no que diz respeito a alimentação é algo compreensível, no entanto é importante questionarmos, até que ponto os pais também não são uma forma de influencia que as crianças acabam sendo levadas a consumir produtos industrializados, ou rejeitar alimentos tradicionais ou comuns à região.

Muitas vezes por falta de tempo para o preparo de alimentos para a família, os pais acabam levando seus filhos aos fast-foods, ou então acabam levando os filhos para comer nestes locais quando vão comemorar algo ou quando querem agradar os filhos, fazendo com que na percepção das crianças esse tipo de alimento, diferente do tradicional, seja associado à prazer e momentos felizes [4].

Outro ponto importante a ser analisado é que cada vez mais cedo, as crianças estão tendo acesso, por falta de controle dos pais, a alimentos industrializados e de origem estrangeira, como os refrigerantes, embutidos, enlatados e alimentos congelados de baixo valor nutricional, que podem acabar se tornando algo habitual na alimentação.

Como consequência dessas mudanças na alimentação podemos destacar sérios problemas de saúde, como a obesidade que, segundo os estudos, no mundo atinge 22 milhões de crianças com menos de 5 anos. Isto está presente não apenas em países desenvolvidos, mas também em países em desenvolvimento como o Brasil. Até mesmo em países asiáticos, a obesidade tem sido encontrada, por exemplo, em Singapura uma pesquisa demonstrou que em média 13% das crianças entre 6-13 anos são obesas. Os estudos realizados indicam que quanto maior o grau de obesidade na infância maior a probabilidade de se tornarem adultos obesos [1].

Devido à obesidade, surgem problemas como síndrome da apnéia obstrutiva

do sono, doenças ortopédicas nos membros inferiores, arritmia cardíaca, falta de concentração e memória, anemia, entre outros [1].

Possíveis soluções, discutidas em grupo, para minimizar o problema em questão:

Educação alimentar.

Relações familiares.

Atividades físicas nas escolas.

Atividades recreativas fora do horário de aula

Controle legal da ética na mídia infantil.

Analisar bem o tipo de alimento que as crianças comem é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de suas atividades, assim como para a prevenção de doenças. Mas como conseguir que elas se alimentem bem frente à tantas guloseimas, aos apelos da mídia e ao novo "tempo urbano" dos brasileiros?

Para responder a esta pergunta é essencial que se entenda o início das mudanças nos hábitos alimentares das crianças. Desde a vida intra-uterina elas são influenciadas pela alimentação da mãe que determina o tipo de gordura que a criança vai adquirir de seu organismo, desta forma, podemos detectar que a cultura de fast-food não é a única responsável pelas mudanças. De acordo com o Dr. Daniel Magnoni, cardiologista e neutrólogo do Hospital do Coração, todos os tipos de alimentos estão a disposição das crianças, mas elas somente escolherão os que mais lhe agradarem. Por isso é necessário que a família ofereça alimentos realmente nutritivos e que atraem as crianças para poderem disputar o "mercado" com a mídia infantil [5].

É necessário que haja uma mudança radical nas relações familiares para que

desta forma os pais possam participar do crescimento das crianças e assim interfiram nos hábitos alimentares. Sentar todos á mesa para fazer as refeições pelo menos uma vez ao dia, respeitar horários, estipular cardápios, fazer o lanche ao invés de comprá-lo e incluir nele, frutas, sucos e produtos naturais podem ser propostas para melhorar, significativamente, o modo alimentar das crianças.

Mudança de postura frente a este problema é fundamental principalmente quando estamos falando de um novo hábito que está causando doenças que antes eram comuns apenas em pessoas com maior idade, como, diabetes, hipertensão, índice de colesterol alto, entre outras, em crianças. É necessário que estimule a prática de algum tipo de esporte seja ela realizada no colégio ou até mesmo em academias ou associações de bairros onde estas atividades costumam ser gratuitas ou com valores simbólicos.

Apesar de todos os esforços dos pais, é obvio que existe uma "disputa" injusta entre reeducar as crianças para que assim retomem uma determinada cultura local e a mídia infantil que cada vez se torna mais agressiva e vendo o mercado infantil como um super-potencial de geração de lucros. Para amenizar a falta de ética na mídia resta uma maneira, apoiar na lei. O congresso brasileiro no ano de 2000 iniciou um projeto que visava maior controle da mídia e dos comerciais do gênero alimentício nos horários de programação infantil. Apesar de esta medida continuar não aprovada, indica que órgãos públicos estão, aos poucos, se mobilizando com esta questão [6].

Obviamente nenhuma das soluções propostas são realizadas rapidamente, exige uma nova estruturação da cultura local, que foi totalmente tomada pela "cultura global", de atividades voltadas para a saúde física e mental, dos hábitos familiares e alimentares e logicamente, tudo isso afetara uma parte da economia que torna a solução muito mais difícil, porem perfeitamente viável.

5. Metodologia

5.1 Avaliação do problema

Analizando e comparando idéias e teses acadêmicas para localizar as fontes de influências e os problemas de saúde causados. Procuramos assimilar as melhores idéias de cada fonte, e formarmos uma síntese imparcial e informativa. A pesquisa fundamentou-se em pesquisas e demonstrações de profissionais envolvidos com nutrição, psicologia e comunicação, e instituições de pesquisa que tinham dados e informações relevantes sobre o tema.

5.2 Reconhecimento do problema

Através de análise de dados e estatísticas, levando em conta dados nacionais e internacionais. Compreendendo que São Paulo tem uma realidade bem diferente do resto do país, devido a sua formação de imigrantes oriundos de várias regiões do mundo, e sua importância econômica e social, como uma cidade global, entendemos que talvez seja importante fazermos pesquisas de campo para visualizar a real situação do problema em nossa cidade e obter dados concretos.

As pesquisas de campo serão feitas em fast-foods, como McDonald's, Bob's e Burger King. O questionário foi feito aos pais de crianças, ambos presentes no local, sobre a alimentação de seus filhos, com o intuito de conhecer o motivo pelo qual os pais levaram seus filhos para comerem nesses locais.

O questionário foi curto e objetivo, pois as pessoas provavelmente não gostariam de responder algo demorado devido à falta de tempo que o paulistano tem em seu cotidiano. Com as respostas das pesquisas, avaliamos como é a alimentação e o como isso afeta a saúde dessas

crianças. As questões abordadas serão:

1- Qual é a idade dos filhos?

- A) 6**
- B) 7**
- C) 8**
- D) 9**
- E) 10**
- F) 11**
- G) 12**
- H) 13**

2- Com que frequência vocês levam seu filho em fast-foods?

- A) uma vez por semana.**
- B) mais de uma vez por semana.**
- C) a cada quinze dias.**
- D) uma vez por mês.**

3- Por que vocês escolhem os fast-foods para levarem seus filhos para comer?

- A) porque é saboroso.**
- B) porque eles pedem.**
- C) porque é rápido.**
- D) por causa da surpresa (brinquedo) que acompanha o alimento.**

4- Tem o costume de comprar alimentos por telefone (exemplos: pizza, comida chinesa, comida pronta)? Com que frequência?

- A) nunca.**
- B) uma vez por mês.**
- C) uma vez a cada 15 dias.**
- D) uma vez por semana.**
- E) mais de uma vez por semana.**

5- Quanto tempo em média seus filhos vêem TV?

- A) 1 hora por dia.**
- B) 2 horas por dia.**
- C) 3 horas por dia.**
- D) mais de 3 horas por dia.**

6- Seus filhos têm acesso à internet em sua casa? Em média quanto tempo gastam na internet semanalmente?

- A) não tem acesso a internet.**
- B) de 1 - 3 horas por semana.**
- C) de 4 - 7 horas por semana.**
- D) de 8 - 10 horas por semana.**
- E) mais de 10 horas por semana.**

7- Seus filhos têm o costume de ficarem sozinhos em casa?

- A) nunca.**
- B) ficam com a empregada.**
- C) ficam sozinhos 1 vez por semana.**
- D) ficam sozinhos mais de 1 vez por semana.**
- E) ficam todos os dias sozinhos.**

8- Seus filhos já tiveram algum desses problemas de saúde?

- A) pressão alta.**
- B) diabete.**
- C) colesterol alto.**
- D) excesso de peso.**
- E) N.D.A.**

9- Vocês (mãe e pai) gostam da comida de fast-foods?

- A) sim.**
- B) não.**

10- Vocês têm o costume de comprar algum alimento importado?

- A) não.**
- B) sim. Qual? _____**
- C) não opinaram.**

11- Qual a renda mensal média familiar?

- A) Até R\$478,00**
- B) De R\$479,00 a R\$1035,00**
- C) De R\$1036,00 a R\$2149,00**
- D) De R\$2150,00 a R\$6209,00**
- E) Acima de R6210,00**

Fonte: Tabela de 2005 corrigida pelo IPCA de 2005.

5.2.1 Forma de análise dos dados

Obtendo os dados conseguidos através da pesquisa, analisamos os resultados e obtivemos conclusões que nos mostraram se a mídia tem real influência na escolha da alimentação das crianças. Estes dados foram extremamente importantes para podermos concluir quais são os reais motivos que levam as crianças de hoje em dia estarem cada vez mais consumindo alimentos industrializados e a comida dos "fast-foods".

Entrevistamos 100 pessoas, número que acreditamos que nos daria uma boa base para fazermos a análise dos dados obtidos e conseguirmos informações concludentes.

Fizemos comparações das porcentagens relacionando o tempo gasto assistindo televisão com a frequência que as crianças vão aos restaurantes pesquisados. Também relacionamos o índice de crianças que tem acesso a internet, com a frequência que estas crianças alimentam-se em fast-foods ou com a compra de alimentos industrializados, oriundos da influência da globalização em nossa sociedade.

Foram feitos gráficos mostrando em que faixa de idade (dentro dos limites pesquisados de 6 a 13 anos) são mais suscetíveis a influência da mídia na escolha da alimentação. Ainda outro gráfico, analisando as respostas da pergunta 9 que nos deu informações a respeito da preferência dos pais, comparando com as informações obtidas na pergunta 2 sobre a frequência das crianças neste tipo de restaurante, indicaram que os pais são uma das influências na alimentação infantil.

Aliando os dados encontrados em nossa pesquisa bibliográfica com os dados obtidos através de nossa pesquisa de campo, conseguimos informações que confirmam ou não as hipóteses sugeridas neste trabalho. As informações da questão 8 nos deram embasamento a respeito de nossa hipótese, de que cada vez mais cedo as crianças estão apresentando doenças antes restritas aos mais velhos, como hipertensão, diabetes e obesidade.

Como tivemos uma boa quantidade de entrevistados que responderam a última pergunta relacionada com a posição social, foi possível concluirmos se determinada faixa socioeconômica é mais suscetível a influência das redes de fast-foods e aos alimentos que são oriundos da influência

globalizada de nossa sociedade.

Com toda esta análise de dados e informações, produzimos um relatório final em que podemos afirmar qual é a grande verdade a respeito da alimentação infantil: o problema maior é culpa dos pais ou da mídia? Quais as conseqüências disso? Neste relatório final também procuramos apontar possíveis soluções ao problema estudado.

5.3 Apresentação do problema

Após a análise de dados, estatísticas e dos resultados das pesquisas de campo sobre a má alimentação infantil, serão apresentados um seminário e um relatório final, nos quais conterão discussões, análises e possíveis soluções sobre o tema proposto por este relatório.

6. Pesquisa de Campo

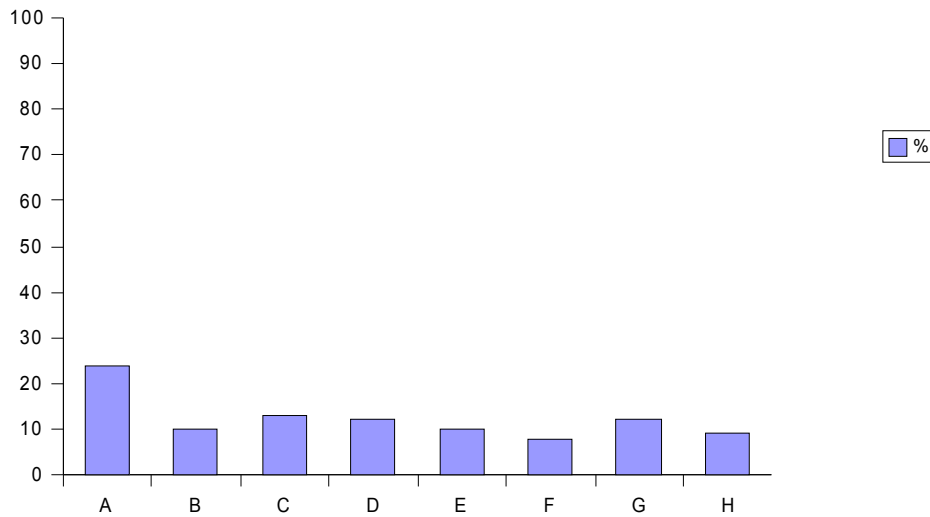
A pesquisa de campo foi aplicada em vários locais, para uma maior variabilidade dos resultados e para abranger uma área maior de São Paulo, como Shopping Butantã, Mooca, Santo Amaro, Shopping Penha, Shopping Taboão, Shopping Interlagos, Morumbi, Shopping Tatuapé, Shopping Plaza Sul, Shopping Guarulhos, Shopping D e na Praça da República, sendo aplicados em estabelecimentos do McDonald, Burger King, Bob's e Habib's. Obtivemos os seguintes resultados:

1- Qual é a idade dos filhos?

- A) 6**
- B) 7**
- C) 8**

- D) 9
- E) 10
- F) 11
- G) 12
- H) 13

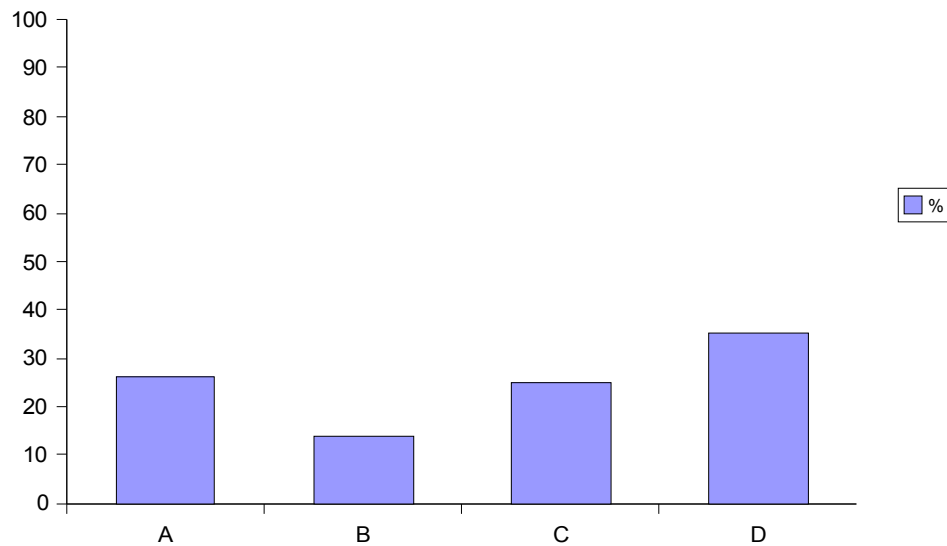
Questão 1



2- Com que frequência vocês levam seu filho em fast-foods?

- A) uma vez por semana.**
- B) mais de uma vez por semana.**
- C) a cada quinze dias.**
- D) uma vez por mês.**

Questão 2



3- Por que vocês escolhem os fast-foods para levarem seus filhos para comer?

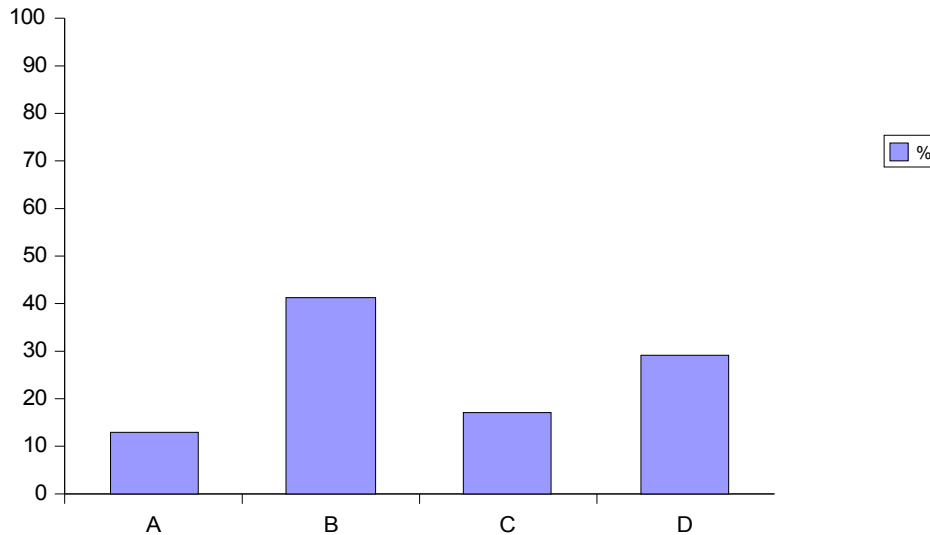
A) porque é saboroso.

B) porque eles pedem.

C) porque é rápido.

D) por causa da surpresa (brinquedo) que acompanha o alimento.

Questão 3



4- Tem o costume de comprar alimentos por telefone (exemplos: pizza, comida chinesa, comida pronta)? Com que frequência?

A) nunca.

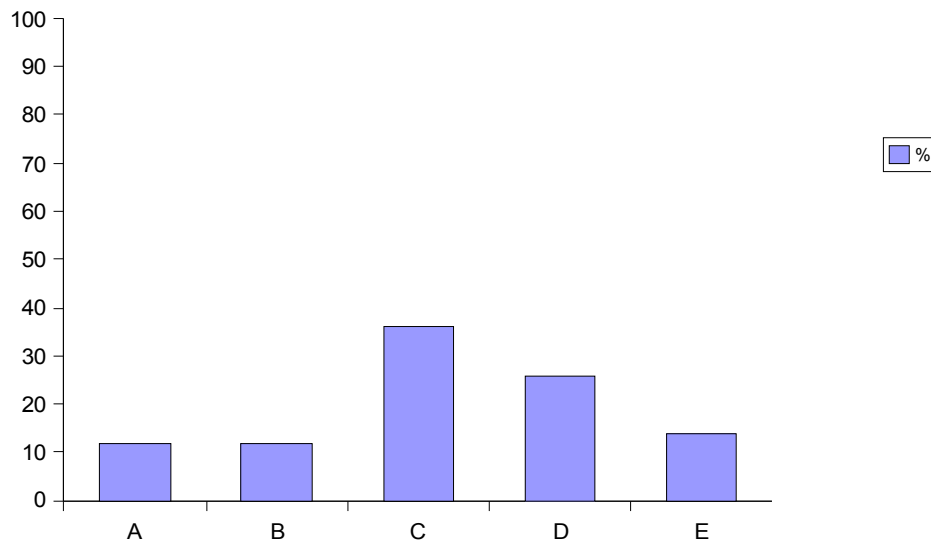
B) uma vez por mês.

C) uma vez a cada 15 dias.

D) uma vez por semana.

E) mais de uma vez por semana.

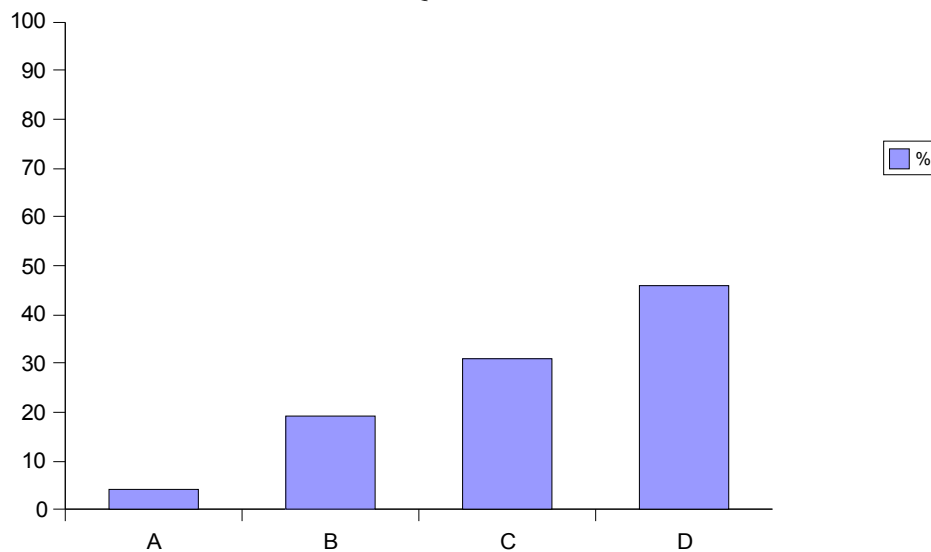
Questão 4



5- Quanto tempo em média seus filhos vêem TV?

- A) 1 hora por dia.**
- B) 2 horas por dia.**
- C) 3 horas por dia.**
- D) mais de 3 horas por dia.**

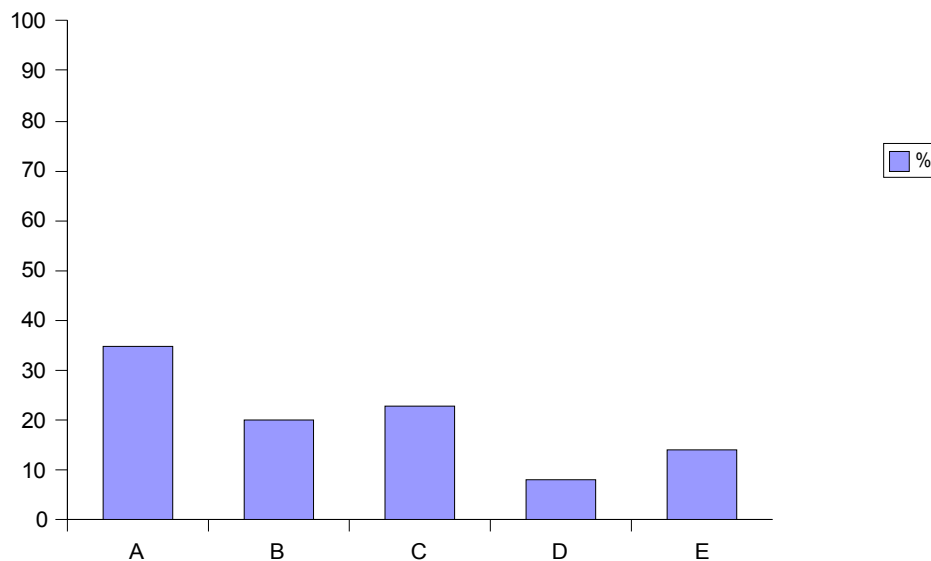
Questão 5



6- Seus filhos têm acesso à internet em sua casa? Em média quanto tempo gastam na internet semanalmente?

- A) não tem acesso a internet.**
- B) de 1 - 3 horas por semana.**
- C) de 4 - 7 horas por semana.**
- D) de 8 - 10 horas por semana.**
- E) mais de 10 horas por semana.**

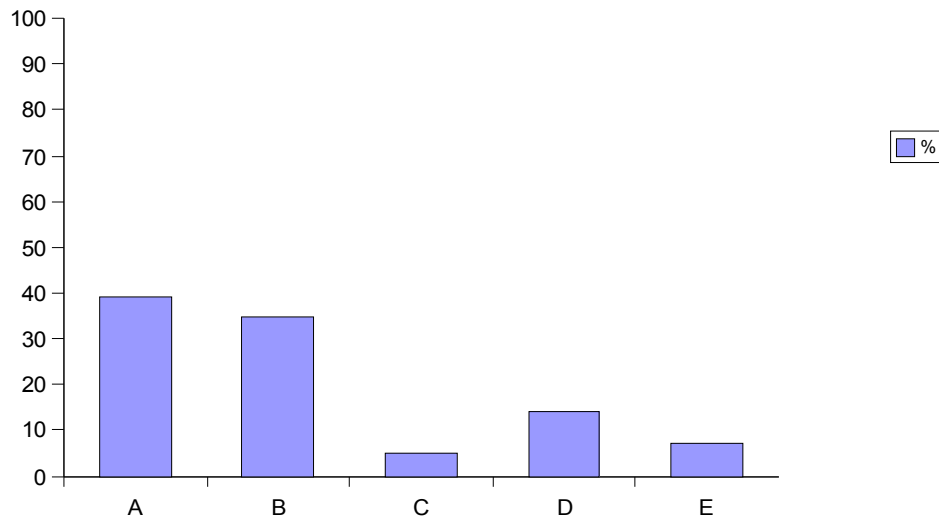
Questão 6



7- Seus filhos têm o costume de ficarem sozinhos em casa?

- A) nunca.**
- B) ficam com a empregada.**
- C) ficam sozinhos 1 vez por semana.**
- D) ficam sozinhos mais de 1 vez por semana.**
- E) ficam todos os dias sozinhos.**

Questão 7



8- Seus filhos já tiveram algum desses problemas de saúde?

A) pressão alta.

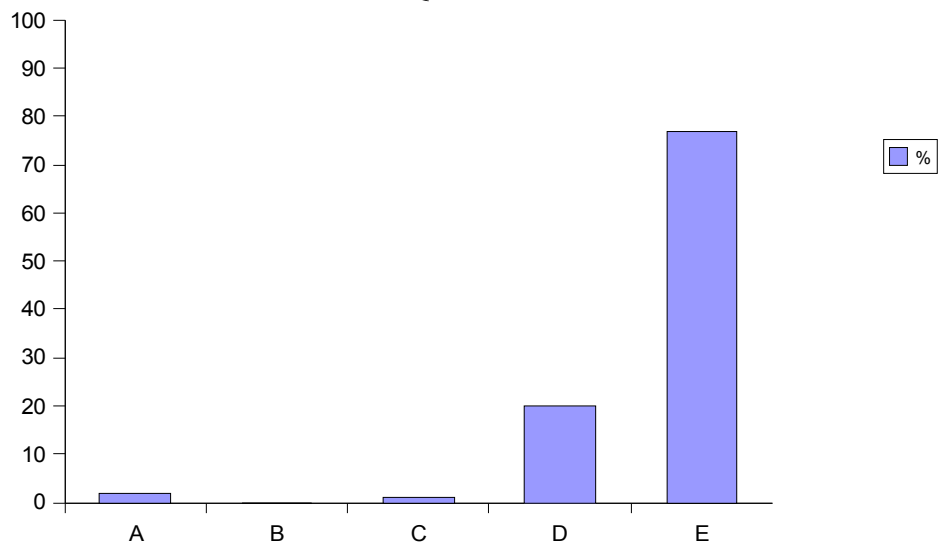
B) diabete.

C) colesterol alto.

D) excesso de peso.

E) N.D.A.

Questão 8

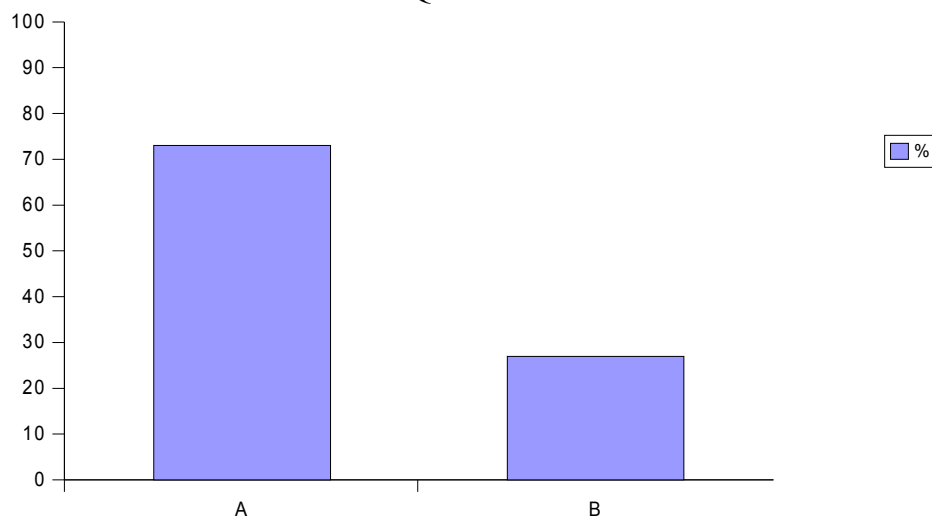


9- Vocês (mãe e pai) gostam da comida de fast-foods?

A) sim.

B) não.

Questão 9



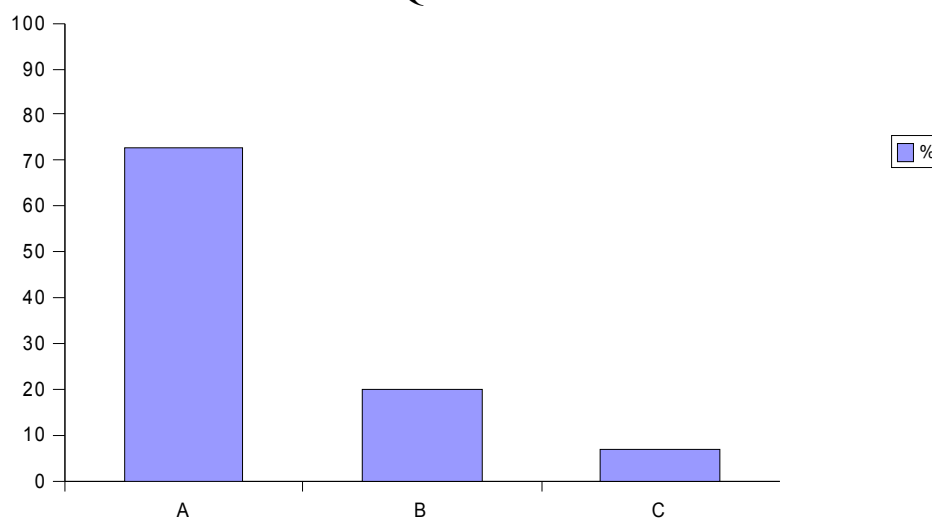
10- Vocês têm o costume de comprar algum alimento importado?

A) não.

B) sim. Qual? _____

C) não opinaram.

Questão 10



11- Qual a renda mensal média familiar?

A) Até R\$478,00

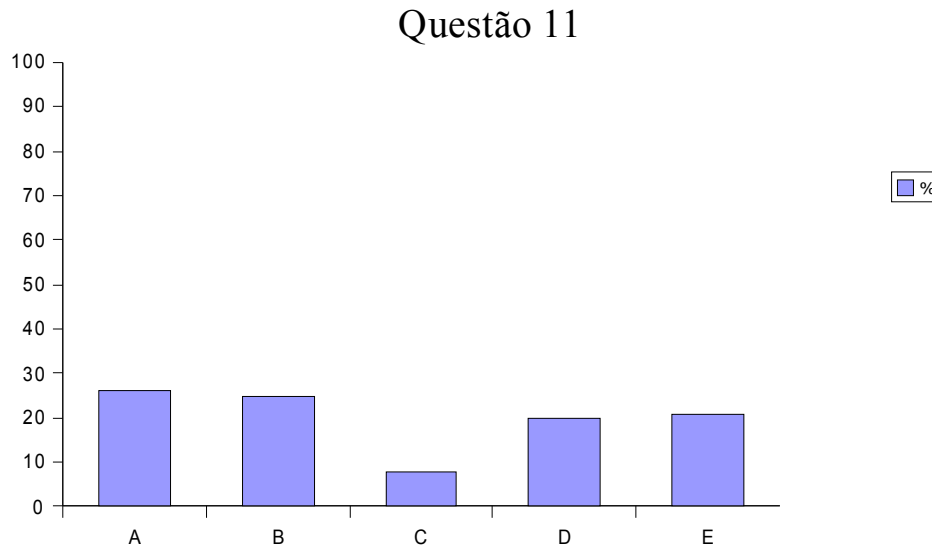
B) De R\$479,00 a R\$1035,00

C) De R\$1036,00 a R\$2149,00

D) De R\$2150,00 a R\$6209,00

E) Acima de R\$6210,00

Fonte: Tabela de 2005 corrigida pelo IPCA de 2005.



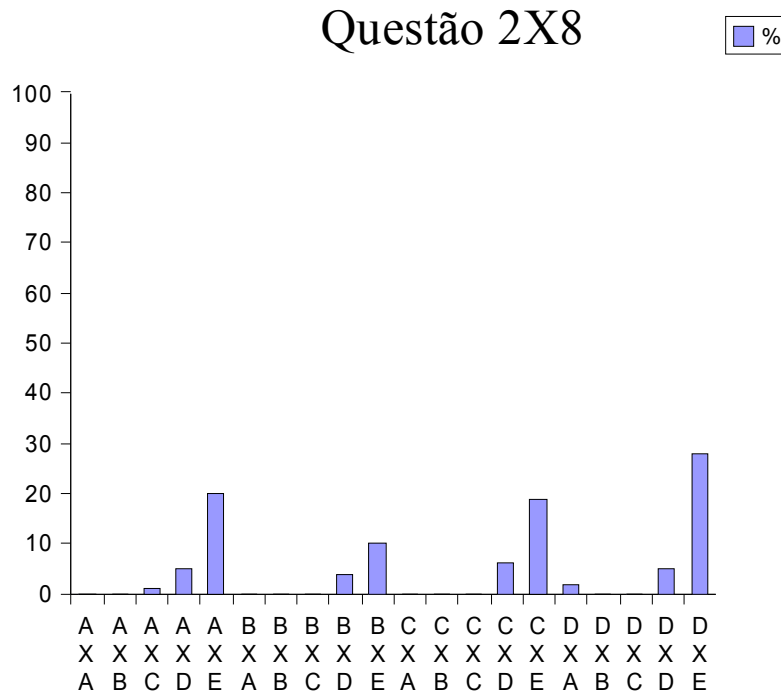
Alguns resultados como as questões 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, foram cruciais para a compreensão do nosso problema, a questão 2 conseguimos concluir que todos os pais levam seus filhos para as redes de fast-food pelo menos uma vez ao mês, mostrando o quanto a globalização esta penetrada em nossas vidas. Na questão 3 explicou o porquê os pais levam os seus filhos às redes de fast-food, obtendo um resultado interessante e peculiar, ao fato de que a maioria dos levam os seus filhos aos fast-food pelo motivo de seus filhos pedirem e conseguindo também um resultado relevante ao fato deles também irem aos fast-foods por causa do brinquedo oferecidos por eles. Na questão 4 concluímos que os pais também possuem um hábito de pedir comidas, pelo menos uma vez ao mês (maioria), por telefone que não são muito saudáveis, demonstrando também que os pais são responsáveis pela decisão dos seus filhos. Na questão 5 obtivemos resultados referentes ao tem-

po média por dia em que os seus filhos passam assistindo TV, obtendo um resultado já esperado pelo grupo onde a maioria dos filhos assistem em média 1-3 horas por dia, para podermos concluir uma das nossas hipóteses de nosso trabalho referente à influência da mídia na decisão das crianças. Na questão 6, também relacionado à influência da mídia, nos revelou também que a boa maioria dos filhos utilizam no mínimo 1-3 horas por semana a Internet. Na questão 8 teve a finalidade de nos mostrar quais eram as consequências que esta alimentação poderia trazer às nossas vidas, obtendo assim resultado que o nosso grupo não esperava encontrar onde a maioria dos filhos não possuem nenhum tipo de doença, nós acreditamos que este resultado foi influenciado pelo fato de que os pais afirmam que seus filhos não possuem doenças, mesmo que os seus filhos aparentam ter sérios problemas. Na questão 7 foi importante para podermos relacionar o fato de que ao deixarem seus filhos sozinho em casa poderia de algum modo influenciar a decisão dos filhos. A questão 9 foi importante para concluirmos que realmente os pais são influenciados pelos fast-foods e que eles acabam influenciando nas decisões dos pais, devido ao fato de que eles também gostam dos fast-foods. As outras questões também tiveram alguma importância para complementar os dados já existentes e para tirar outras conclusões nas hipóteses e para confirmar alguns resultados obtidos nas pesquisas bibliográficas.

7. Validação da Hipóteses

Analisando cada uma das hipóteses levantadas antes das pesquisas, tanto de campo como teórica, tentamos encontrar uma resposta ou um obter uma conclusão à cada uma delas, e acreditamos ser propício que cada um pudesse analisar uma ou duas hipóteses, fazer as pesquisas bibliográficas referentes e analisar os dados de nossa pesquisa de campo. Por esse motivo, os textos serão divididos abaixo sob cada uma das hipóteses levantadas anteriormente.

- A má educação alimentar das crianças pode criar uma geração de adultos obesos com diversos problemas de saúde como a obesidade, diabetes e colesterol alto.



A boa educação alimentar, principalmente na fase infantil, é elemento essencial para a boa qualidade de vida, pois é neste período que os indivíduos passam pelo processo de formação de hábitos que carregarão para a vida toda. Há no Brasil cerca de 3 milhões de pessoas com idade inferior a 1 anos que apresentam excesso de peso, e 95% desses casos estão relacionados com a má alimentação.[7]

Por meio de análises de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, a veracidade da afirmação de que uma má educação alimentar das crianças pode criar uma geração de adultos com diversos problemas de saúde como a obesidade, diabetes e colesterol alto será discutida.

Muito é o interesse da comunidade acadêmica acerca deste tema muito controverso. Enquanto alguns estudos demonstram que aproximadamente 20% das crianças obesas podem se tornar adultos obesos, outros ressaltam

que quanto menor a idade e que a obesidade se manifesta, e maior sua intensidade, maior a chance de que a criança se torne um adolescente e um adulto obeso.[8]

Muitos artigos citam a preocupação que devemos ter a respeito da obesidade infantil, na geração de pessoas com excesso de peso. Segundo Balaban e Silva (2004)[9], "o aumento da prevalência da obesidade infantil é preocupante devido ao risco aumentado que essas crianças têm de tornar-se adultos obesos e devida às várias condições mórbidas associadas à obesidade". Segundo estes mesmos autores, a educação alimentar é o melhor efeito preventivo para evitar conseqüências a longo prazo.

Serdula e Coates (1993)[10] concluíram que as crianças americanas obesas tiveram 2 a 6,5 vezes mais chance de se tornarem adultos obesos, principalmente aquelas situadas nos níveis mais extremos de obesidade e em idades mais avançadas.

Tais pesquisas e análises nos fazem concluir que crianças obesas possuem sim mais chances de se tornarem adultos obesos, fato que ocorre mundialmente. Outra relação entre criança obesa e adulto obeso é feita por Engstrom e Anjos (1996)[11], que concluíram que o risco de uma criança ser obesa é 3,19 maior se sua mãe também apresentar um sobrepeso. Esta discussão nos faz crer que os pais são responsáveis diretos na alimentação dos filhos, cabendo a eles os educarem da maneira correta para que não apresentem problemas de saúde.

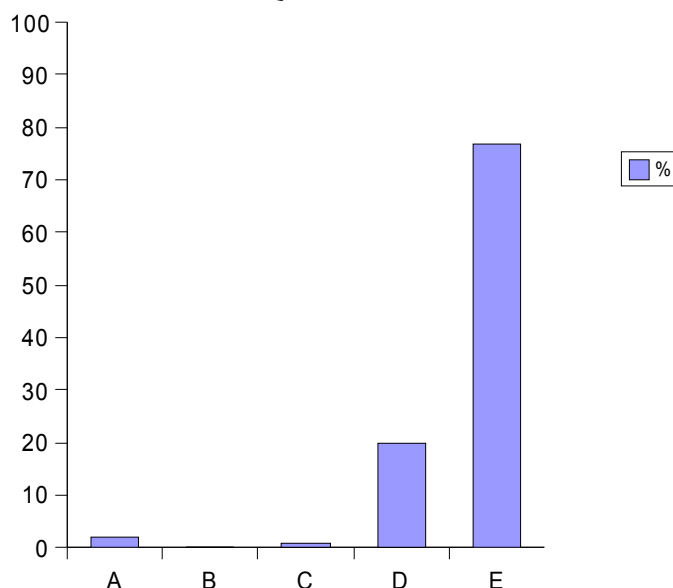
No caso da análise das nossas pesquisas de campo, esta hipótese não é sustentada pelos números e dados obtidos. A grande maioria dos entrevistados alegou não haver problemas de saúde com os filhos (questão 8 do questionário), e apenas um número não muito significativo de pessoas afirmaram que os filhos tem excesso de peso.

Levando todos os dados e pesquisas em consideração, conclui-se que a obesidade infantil, causada pela má educação alimentar, é responsável por boa parte da ocorrência de problemas de saúde na fase adulta, já que crianças obesas possuem maiores chances de se tornarem adolescentes e

adultos obesos.

- **Doenças consideradas como sendo de estágios de vida mais avançados como hipertensão e colesterol, estão cada vez mais sendo detectadas em crianças de baixa faixa etária.**

Questão 8



De acordo com os resultados que temos em mãos, a pesquisa nos mostra que a obesidade infantil, parece não estar presente no dia-a-dia de algumas famílias. As entrevistas feitas com os pais das crianças em lanchonetes McDonald's, Burger King e etc, ao perguntarmos se os filhos tinham algum problema de saúde relacionada à alimentação, os pais diziam que o filho não tinha nenhum problema de saúde.

Porem notava se que algumas crianças estavam fora de forma, ou seja, um pouco gordinhas.

Será que estes pais não sabem que uma criança obesa, poderá ser um adulto obeso?

Segundo alguns especialistas em obesidade infantil, uma criança obesa em idade pré-escolar tem 30% de chances de virar um adulto rechonchudo. O

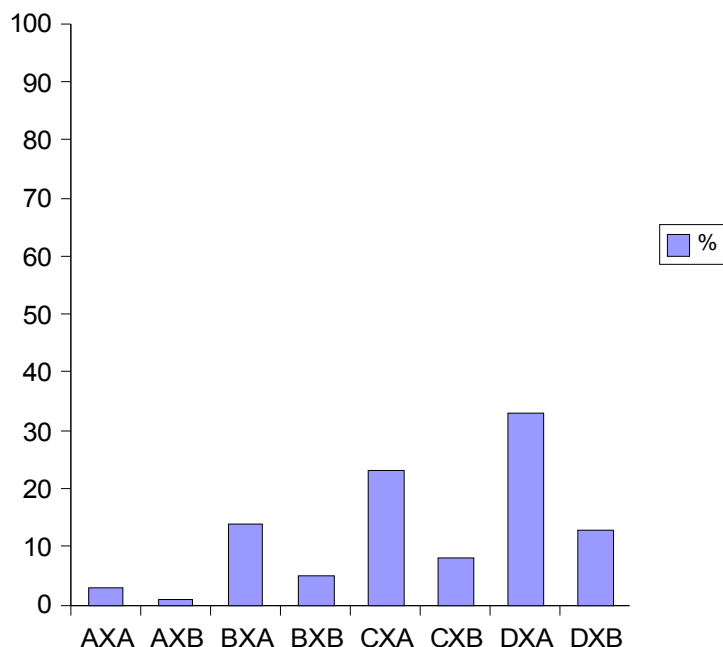
risco sobe para 50% caso ela entre na adolescência gorda.

Então a probabilidade de uma criança gordinha se tornar um adulto com problemas de saúde como a hipertensão, alterações ortopédicas, diabetes, taxa de colesterol alta, é enorme.

Com os resultados obtidos em nossa pesquisa de campo não foi possível obtermos respostas satisfatórias a respeito do aumento de doenças relacionadas à alimentação nas crianças, e acreditamos que muitos pais tentam não enxergar que essas doenças existem e podem estar presentes dentro de seus lares. Isso aponta para mais um problema que é a falta de informação sobre as consequências que esse tipo de doença pode trazer na vida de seus filhos. Compreendendo que os resultados que obtivemos na pesquisa de campo sofreram alguma influência por parte dos pais na omissão de informações, utilizaremos dados de nossas pesquisas bibliográficas e outras referências para discutir esta questão.

- Este problema provavelmente tem como principais responsáveis os pais das crianças e as ações publicitárias.

Questão 5X9



Considerando nossa abordagem referente a influência dos pais e da mídia, obtivemos dados na pesquisa de campo que mostram-se contrários ao dados obtidos através de pesquisa bibliográfica.

Com nossa pesquisa de campo pudemos perceber que as crianças na faixa etária estudada (de 6 a 13 anos) têm o hábito de ver TV por muito tempo e a maioria não têm acesso a internet, porém os pais declararam que elas freqüentam estabelecimentos que vendem comida rápida porque gostam ou pedem e não por causa do brinquedo ou outro brinde oferecido pelas empresas e que eles, os pais, também gostam deste tipo de alimento o que nos levou a concluir que mesmo essas crianças não se deixando convencer pelo brinquedo oferecido os pais deixam que elas escolham sua própria refeição mesmo não sendo a opção mais saudável e que, é claro, são, de alguma maneira, influenciadas pelos próprios pais.

Analizando as pesquisas bibliográficas que apontam como responsáveis a mídia, verificamos que as soluções sugeridas pelos autores visam sempre ensinar os pais a como educar, como alimentar melhor os filhos, entre outros, o que nos leva a concluir que os pais realmente têm uma parcela de culpa neste problema assim como mostrou nossa pesquisa de campo.

Dados mostram que crianças com sobrepeso tendem a dobrar o consumo de alimentos quando estão assistindo TV e justamente esta, dentre os meios de comunicação, foi apontada como um dos fatores mais agravantes para o desenvolvimento da obesidade entre crianças e adolescentes.

O cotidiano dos grandes centros urbanos tem moldado e caracterizado o estilo de vida das pessoas o que, por consequência, determina também seus estado de saúde. No caso do ser humano, ele se alimenta de acordo com a sociedade a que pertence.

Os pais devem tentar lidar com a mídia e conseguir manter, pelo menos, os costumes básicos entre a família, pois um hábito pouco saudável adquirido pela população é a substituição de uma das refeições, almoço ou jantar, por

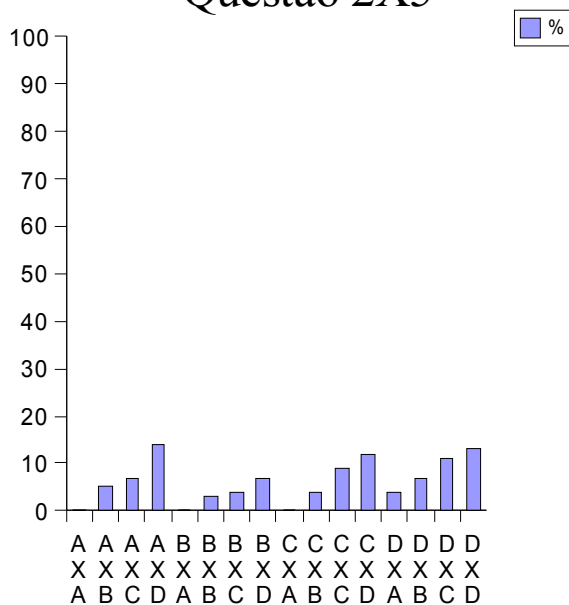
lanches, batata frita, tortas e outros alimentos altamente calóricos e pouco saudáveis.

Há especialistas afirmando que as crianças têm sido expostas cada vez mais cedo a este tipo de alimentação (comidas rápidas) por vários fatores, como por exemplo, aumento da jornada de trabalho dos pais, falta de relações familiares, grande acesso à meios de comunicação não muito indicados, entre outros. Apontam também que as crianças não possuem o senso crítico necessário para compreensão da publicidade e seus reais objetivos. Este fato é agravado com utilização de marcas ou personagens, como por exemplo, biscoitos de super-herói, lanche do filme predileto etc.

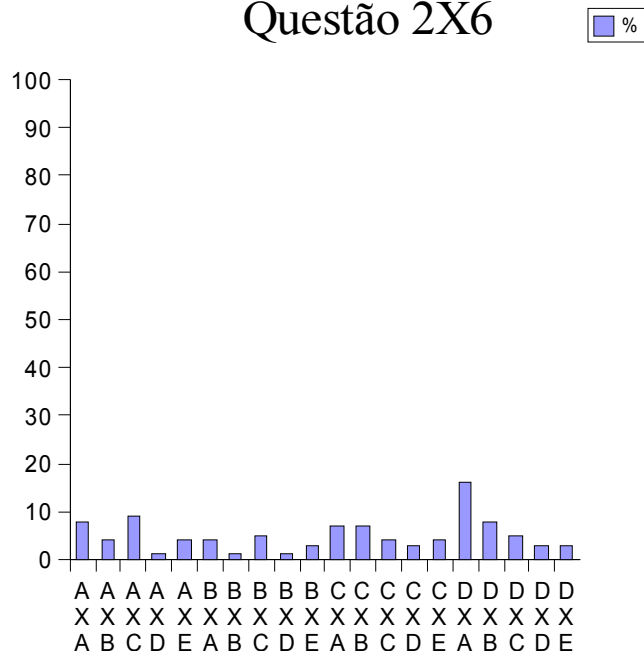
Portanto pudemos concluir que a mídia possui uma influência significativa na alimentação das crianças, porém os pais também os influenciam então não é possível que coloquemos um principal culpado, pois cada um tem sua parcela de culpa, no entanto de maneira diferenciada.

- As crianças são relativamente mais suscetíveis a serem influenciadas, pois estão em processo de formação de hábitos, gostos e conceitos.

Questão 2X5



Questão 2X6



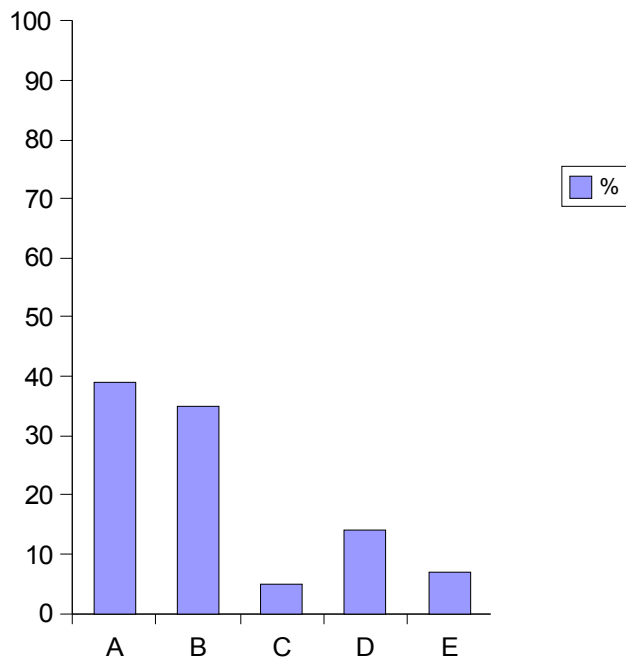
Com o resultado da pesquisa podemos dizer que a influência da mídia tem muito peso na vida das crianças. Com a pesquisa científica diz que os pais têm uma grande influência até determinada idade, que seria até os quatro anos, depois dessa idade até os nove anos a influência fica bem equilibrada, entre a mídia e os pais, e dos nove anos em diante mostra que as crianças já tomam suas próprias decisões, por tanto, os pais não tem tanta influência nas decisões de seus filhos.

Podemos observar pela pesquisa de campo que a maioria das crianças passam bastante tempo em frente da TV ou na Internet, com isso concluímos que a mídia teve uma grande influência nas decisões das crianças, isto porque o marketing cria modismo. Por elas serem muito emotivas, a publicidade apela para esta parte, quanto mais emoção tiver, mais iram gostar.

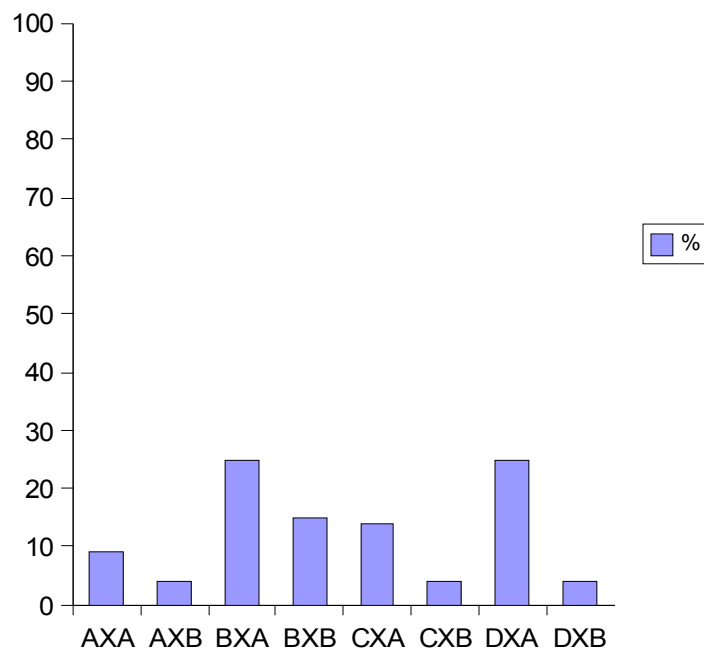
As informações que são passadas na mídia e que são bombardeadas às crianças têm feito com que essas crianças criem uma imagem dos restaurantes fast-foods que podem “enganar” as crianças fazendo estas acreditarem que aquele tipo de alimentação é saudável e nutritivo, e esta influência na cabeça destes jovens poderá permanecer pelo resto de suas vidas.

- A falta de tempo que os pais encontram hoje em dia para passar mais horas com os filhos e administrar uma boa educação familiar para eles pode ser um motivo para que a alimentação das crianças sofra tremenda influência de fatores externos da família.
- Os pais também cedem para as escolhas das crianças em termos do que comerem. Esta falta de autoridade hierárquica na família, provavelmente é consequência de um comodismo, optando em aceitar as preferências das crianças muitas vezes por ser mais fácil o acesso.

Questão 7



Questão 3X9

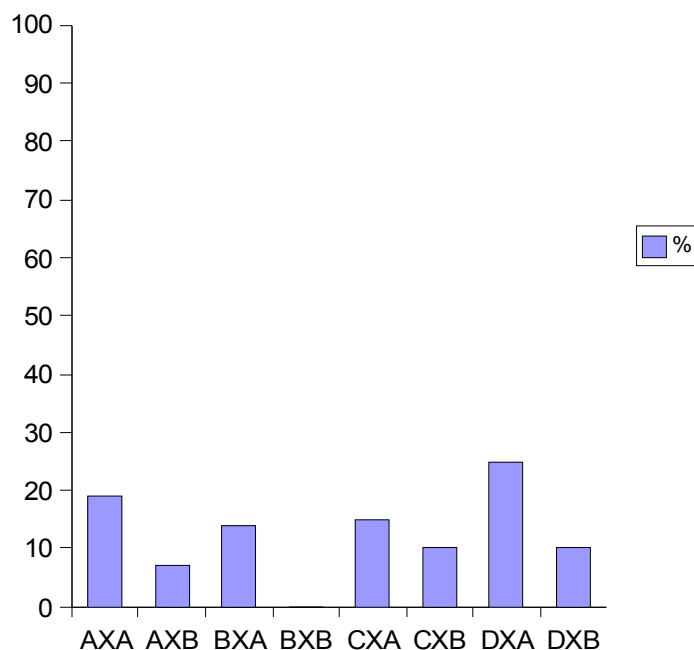


A rotina da vida moderna nas grandes cidades e a comum situação em que ambos os pais da criança trabalham fora de casa, tem feito com que muitas crianças passem alguma parte ou boa parte do dia sozinhas. Em alguns casos que apareceram em nossa pesquisa, notamos que algumas crianças ficam quase todos os dias sozinhas em casa ou apenas com uma empregada. Relacionado a questão sobre os filhos ficarem sozinhas em casa durante a semana coma questão sobre a freqüência à restaurantes tipo fast-food e à pedidos de alimentos prontos (pizza, comida chinesa e etc), notamos que há uma relação e que a freqüência à fast-food e os pedidos de alimento à domicílio, são mais freqüentes nas famílias em que as crianças ficam sozinha e os pais provavelmente trabalham fora de casa a semana inteira. É possível percebermos também uma relação entre as respostas dos pais que indicam que muitas vezes levam seus filhos à restaurantes do tipo fast-food simplesmente porque seus filhos pedem ou porque são rápidos e cômodos. Então já podemos compreender e concordar com as afirmações de muitos estudos que mostram que é cada vez mais comum os pais

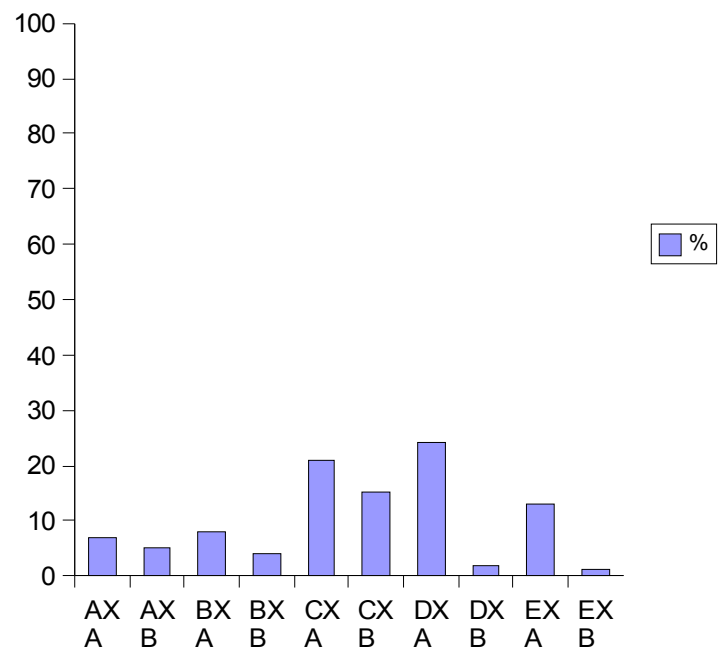
cederem aos pedidos dos filhos, mesmo quando esses são bastante novos e não têm a capacidade de decidirem o que é melhor para si mesmos. Além do comodismo e da busca por soluções práticas e rápidas, segundo estudos e pesquisas recentes, um grande fator é a falta de interesse dos pais quanto a alimentação dos próprios filhos, e a despreocupação sobre os possíveis efeitos de uma má alimentação nos primeiros estágios de vida da criança, não se dando conta de que isso influenciará a vida da criança pelo resto de sua vida.

- A maioria das crianças que consomem produtos das redes fast-food possuem pais que também são consumidores dos mesmos.

Questão 2X9



Questão 4X9



A má alimentação da criança advém da influência dos pais, porque aquelas tendem a [12] a imitá-los e são eles que “montam” o cardápio dos filhos. A família é primeiro ambiente social da criança, onde eles experimentarão os

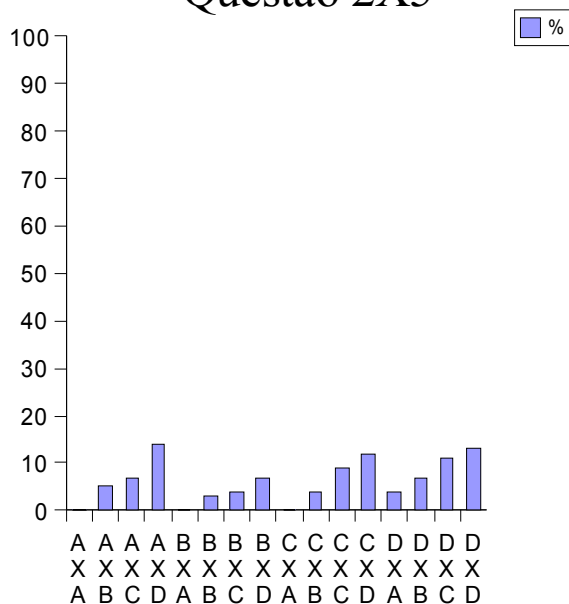
novos alimentos[13], assim, quando o pai é obeso, tendo má alimentação, o filho, geralmente, é obeso, sendo que os hábitos alimentares incorretos aprendem-se, na maioria das vezes, na infância [14].

Analizando-se a pesquisa de campo do grupo, os pais que gostam de fast-foods são os que mais consomem alimentos pedidos por telefones (exemplos: pizza, comida chinesa, comida pronta, lanches), comprovando a hipótese: “A maioria das crianças que consomem produtos das redes fast-food possuem pais que também são consumidores dos mesmos”.

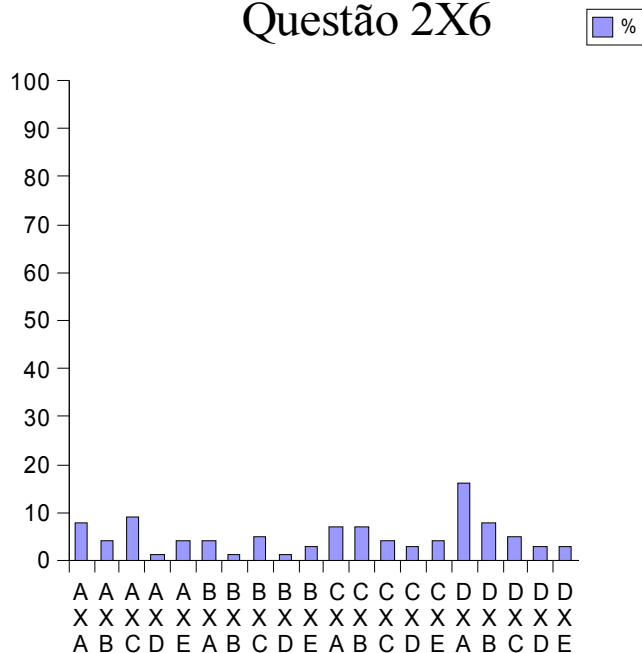
Pedir comida delivery uma vez, ou mais de uma vez por semana e levar os filhos para comer em fast-foods uma vez ao mês (resultados da pesquisa de campo), mostram que os pais tem maus hábitos alimentares e que passam isso aos filhos.

- As ações publicitárias, veiculadas através da mídia, se mostram eficientes à medida que direcionam as preferências e gostos alimentares, principalmente pelas empresas de fast-food.

Questão 2X5



Questão 2X6



Por meio das pesquisas bibliográficas e da pesquisa de campo, concluímos que a mídia realmente direcionam as preferências,principalmente , quando falamos em comida. Pesquisas realizadas na UNIFESP, analisaram durante 30 dias os comerciais tradicionais, obtendo 645 comerciais exibidos durante este período , dentre esse comerciais cerca de 22% são relacionados à alimentos com 143 peças publicitárias e dentre essas peças 38 são ricas em açúcar e gorduras, como guloseimas, como bala, chocolate, salgadinho, goma de mascar e bolacha recheada, que são um dos maiores alvos das crianças hoje em dia.[15]

E para confirmar esta pesquisa buscamos outras fontes como a da nossa própria universidade, mostrando que a maioria dos comerciais exibidos são alimentos que nos popularmente chamamos de junk-foods, embora isto demonstre que existe uma certa falta de comerciais que mostram produtos saudáveis como frutas e vegetais, comprovando que a proporção de comerciais de pães, cereais, arroz e massas foi a segunda maior, com 21,2%, seguida de leite, queijo e iogurte, com 11,7%, e o grupo de carne, ovos e leguminosas, com 9,3% [16].

Sem contar os comerciais que possuem informações distorcida, como um comercial relacionado com biscoitos recheados, nesse comercial um grupo de crianças se encontra em um parque de diversões e são proibidos de brincar em um dos brinquedos por não possuírem a altura mínima, ao encontrar esta dificuldade o grupo de crianças comerem em vários dias essa marca de bolacha recheada conseguem ser admitidos no brinquedo. A mesma propaganda afirma também que, ao comer três bolachas, seu público-alvo ingere a mesma quantidade de cálcio presente em 180 mililitros de leite. "Esse tipo de informação pode induzir crianças e seus pais a trocarem leite por bolacha, alimento com mais gordura e açúcar", explica a nutricionista Gabriela Halpern da UNIFESP¹. Isto não ocorre só em propagandas enganosas, no Conselho Nacional de Auto-Regulamentação

Publicitárias mostram casos onde comerciais como o do McDonald's exibem um comercial onde crianças mergulham em rios, um consumidor protesta apresentou um protesto no CONAR contra este comercial onde alegando que este comercial poderia sugerir às crianças a mergulharem em rios rasos(uma possibilidade), causando acidentes mortais[17].

Tudo isso mostra que a mídia e as ações publicitárias desenvolvidas pelos restaurantes tipo fast-food, realmente tem influência na tomada de decisão a respeito da alimentação das crianças, e tem até mesmo distorcido ou omitido informações causando certa confusão na cabeça tanto dos pais como das crianças.

Utilizando os dados obtidos das pesquisas de campo, comprovamos que cerca de 22% dos comerciais exibidos na TV são capazes de mudar a dieta das crianças, como os resultados mostram que as crianças que vão aos fast-foods são aquelas que no mínimo assistem em média 1-3 horas por dia, isto mostra que a globalização está começando a modificar nossas vidas.

8. Conclusão

Ao longo do estudo pudemos conhecer mais sobre as influências da globalização na alimentação das crianças e suas reais causas. A pesquisa de campo foi de muita serventia para que nós pudéssemos entender a maneira como as pessoas lidam com o problema abordado e também para que diferenciássemos a realidade das suposições levantadas.

Corroborando nossas hipóteses obtivemos que as crianças são sim mais suscetíveis a mídia, que a mídia possui uma influência significativa na alimentação das crianças, porém os pais também os influenciam, então não é possível que coloquemos um principal culpado, pois cada um tem sua par-

cela de culpa, no entanto de maneira diferenciada, que a falta de tempo em família esta afetando de forma negativa a alimentação das crianças.

Portanto, as soluções possíveis para tentar corrigir este problema tão sério são muito mais simples do que imaginamos como, por exemplo, manter uma alimentação com produtos naturais, fazer exercícios físicos, evitar comidas de fast-food, tornar o ambiente familiar e, principalmente, as refeições em família algo essencial, pois somente com educação e força de vontade por parte de todos poderemos solucionar ou, pelo menos, amenizar esta influencia.

Tivemos oportunidade de descobrir quão séria é a questão envolvendo a alimentação das crianças, visto que a alimentação das crianças de hoje pode influenciar na população de uma forma geral no futuro. Doenças relacionadas à alimentação estão cada vez mais freqüentes nas crianças e em pessoas de todas as idades. Se medidas não forem tomadas logo, para que as pessoas principalmente as crianças tenha uma alimentação mais saudável, em breve teremos uma geração de pessoas com sérios problemas de saúde como hipertensão, diabetes e excesso de peso. Os gastos com tratamentos de saúde serão muito altos, e superariam em muito os gastos em campanhas de conscientização da população para os perigos do exagero dos alimentos dos restaurantes fast-foods.

De foram alguma condenamos os restaurantes tipo fast-foods, ou consideramos esse tipo de restaurantes como inapropriados, no entanto deve se ter cuidado com o abuso deste tipo de alimentação e a falta de controle dos pais quanto aquilo que os seus filhos se alimentam, e o tempo que seus filhos ficam sozinhos e expostos à influências das campanhas publicitárias e da mídia na formação da concepção da crianças quanto à alimentação.

Percebemos que o efeito da globalização tem modificado até mesmo os hábitos alimentares de pessoas de todas as idades, no entanto esse efeito é mais visível nas crianças.

Concluimos nosso trabalho com a certeza de que os esforços para melhorar a vida das pessoas e das crianças, exigem medidas que não são necessaria-

mente dispendiosas ou complexas. Basta interesse dos pais em se importar mais com os filhos e sua alimentação e a busca por um modo de vida mais saudável praticando exercícios e alimentando-se de comidas mais saudáveis e nutritivas.

9. Referências Bibliográficas

- 1 LOKE, K.Y. *Consequences of childhood and adolescent obesity. The Children's Medical Institute***
- 2 TRIO PREOCUPANTE: OBESIDADE x ANEMIA x ALIMENTAÇÃO INFANTIL – Redação do SAÚDE INFORMAÇÕES (www.saudeinformacoes.com.br)**
- 3 Garcia, Rosa Wanda Diez. Impacto da globalização na cultura alimentar do brasileiros – 1ª Mostra de Experiências Exitosas em Alimentação e Nutrição**
- 4 Pais são responsáveis pela má alimentação infantil, diz médica – Matéria do jornal Tribuna do Norte (encontrado através do site: http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_noticias/boca_livre/id121101.htm)**
- 5 Gordura do bem – Artigo escrito por Daniel Magnoni, cardiologista e responsável pelo serviço de terapia nutricional do Hospital do Coração de São Paulo. Mestre pela UNIFESP/EPM, faz parte da câmara técnica de Nutrologia do Conselho Regional de Medicina - SP.**
- 6 Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição – A Saúde Pública e a Regulamentação da publicidade de alimentos**
- 7 ARAÚJO, M. F. M. de; BESERRA, E. P.; ARAÚJO, T. M. de; CHAVES, E. S.(2006). OBESIDADE INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE DINÂMICA FAMILIAR NUMA VISÃO ETNOGRÁFICA. Rev. Rene v.7 n.1 Fortaleza abr. 2006**
- 8 FISBERG, M.(1995).Obesidade na infância e adolescência. In M. Fisberg (Org.). São Paulo: Fundo Editorial BYK**
- 9 BALALABAN, GENI ; SILVA, G. A. P. (2004) Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. Jornal de pediatria**

10 SERDULA, M. K.; IVERY, D.; COATES, R. J.; FREEDMAN, D. S.; WILLIAMSON, D. F.; BYERS, T. Do obese children become obese adults? A review of the literature. Prev. Med, 1993.

11 ENGSTROM, Elyane M. ; ANJOS, Luis A. (1996). Relação entre o estado nutricional materno e sobrepeso nas crianças brasileiras.Rev. Saúde Pública v.30 n.3.São Paulo

12 <http://saude.sapo.pt/gkBh/108734.html>

13 <http://www.emedix.com.br/not/not2003/03jun12end-pm-oia-obesidade.php>

14 <http://www.roche.pt/emagrecer/excessodepeso/causas.cfm>

15 www.unifesp.br/comunicacao/jpta/ed188/pesquisa2.htm

16 www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2003/espaco31mai/vaipara.php?materia=0comportamento

17 www.conar.org.br/html/decisooes_e_casos/2001_mar.htm

Outras fontes pesquisadas (não foram explicitamente citadas no texto, no entanto, serviram como fonte de informações e formação de nosso conhecimento no assunto em questão):

Jochelson, Karen. Nanny or Steward The role of government in public health. Working Paper King's Fund. London.2005

Dalmeny, K.; Hanna, E.; Lobstein, T. Broadcasting bad health. Why food marketing to children needs to be controlled. The International Association of Consumer Food Organization (IACFO). London, 2003

Institute of Medicine of the National Academies. Committee on Food Marketing and the Diets of Children and Youth. Food Marketing to Children and Youth: Threat or Opportunity?. Whashington, 2006, p. ES 2-13.

Universidade de Brasília. Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição. Relatório Técnico nº 2 – Criança Consumidora. Brasília, 2004. (mimeo)

Halpern, G. Comerciais veiculados em programação infanto-juvenil de canais abertos de TV e sua relação com a escolha de alimentos em amostra

de escolares. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2003.

http://www.multirio.rj.gov.br/portal/riomidia/rm_materia_conteudo.asp?idioma=1&idMenu=&label=&v_nome_area=Entrevistas&v_id_conteudo=63060#